GUIA

Guia para Elaboração do Plano de Formação

REALIZAÇÃO:

APOIO:

Créditos

INSTITUTO REÚNA

Diretora Executiva
Katia Stocco Smole

Coordenadora de projeto
Priscila Oliveira

Equipe de produção:
Bruna Henrique Caruso
Clea Maria da Silva Ferreira
Taciana Vaz

Autora:
Andressa Buss Rocha

Leitores críticos:
Alexandra Santos
Ana Janete Viana Souza
Beto Silva
Cacau Lopes da Silva
Catherine Rojas Merchan
Danilo Leite Dalmon
Davi de Oliveira Santos
Gustavo Mendonça
Raph Gomes Alves
Rayssa Alencar
Renata Alencar
Renata Lazzarini Monaco
Robson Ferreira

Sumário

APRESENTAÇÃO – P. 05

O Novo Ensino Médio
Nossa proposta
Contextualização do Guia
A estrutura do Guia e as anotações

O PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – P. 10

PASSO 1: DEFINIR GOVERNANÇA - P.13

PASSO 2: DEFINIR O MODELO PEDAGÓGICO - P.23

PASSO 3: MAPEAR RECURSOS - P.29

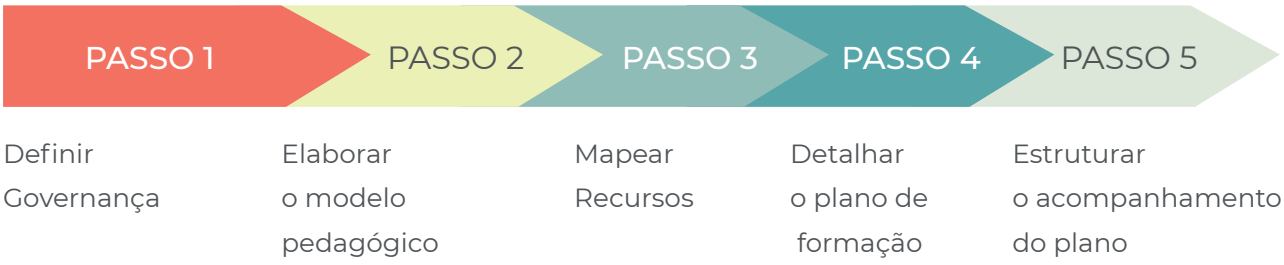
PASSO 4: DETALHAR O PLANO DE FORMAÇÃO - P.31

PASSO 5: ESTRUTURAR O ACOMPANHAMENTO DO PLANO - P.36

ANEXO: PENSO, LOGO REGISTRO – P.41

REFERÊNCIAS – P.47

PASSO A PASSO PARA PLANO DE FORMAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Olá! Seja bem-vindo ao Guia para elaboração do Plano de Formação Continuada para Implementação do Novo Ensino Médio. Este material contou com uma equipe diversa de leitores críticos e visa apoiar as equipes técnicas das Secretarias Estaduais de Educação na construção dos seus planos de formação. Tenha uma ótima leitura!

JONAS: Olá! Me chamo Jonas e **faço parte da equipe técnica do Ensino Médio da Secretaria Estadual. Coordeno o comitê de implementação do Novo Ensino Médio** desde 2019 e vou colaborar neste material com um olhar estratégico para o Plano de Formação. Acompanhei toda a elaboração do documento curricular, coordenada pela minha colega Rita. É um prazer dialogar com você!

RITA: Oi! Eu sou Rita e **coordeno a equipe de currículo da Secretaria Estadual.** Participo do comitê de implementação liderado pelo Jonas e do time que irá elaborar o Plano de Formação. Espero que eu possa ajudar você ao longo da leitura deste guia.

SAMY: Olá, eu sou a Samy. **Faço parte da equipe de formação da Secretaria Estadual** e Jonas e Rita pediram a minha participação no processo de criação do Plano de Formação para implementação dos novos currículos. Queremos assegurar que ele dialogue com as formações que já estamos fazendo com a rede. Ao longo deste guia, meu papel será o de explicitar as relações deste Plano de Formação com a nossa Política de Formação Continuada e espero, com isso, contribuir com o trabalho deles e também com o seu!

O Novo Ensino Médio

JONAS: Vamos começar com o Novo Ensino Médio e seus desafios, para depois focarmos nas possíveis soluções, tudo bem?

Já sabemos que o Ensino Médio é uma etapa da Educação Básica marcada por abandono escolar, defasagem idade-ano e baixos níveis de aprendizagem. Soma-se a isso a percepção do distanciamento existente entre a escola e o contexto em que os jovens vivem, seus modos de vida e suas perspectivas de futuro. É um cenário muito desafiador, não é?!

Como uma resposta a esse cenário, a Lei 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), implementou mudanças no Ensino Médio, como o aumento da carga horária mínima, a ampliação das escolas de tempo integral e a possibilidade de que todos os estudantes dessa etapa escolham caminhos de aprofundamento dos seus estudos. Isso deve ser implementado gradativamente nos próximos anos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), etapa do Ensino Médio (2018), define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes precisam ter garantidas ao longo da Educação Básica. Suas propostas são fruto de um trabalho de muito diálogo e de colaboração entre diversas instâncias do governo, educação e sociedade.

RITA: Sim, a colaboração é mesmo um ponto forte em todos os âmbitos do Novo Ensino Médio. Em linhas gerais, as inovações propostas envolvem:

- a elaboração de novos currículos de Ensino Médio, que contemplem a BNCC e itinerários formativos;
- a expansão da carga horária, de forma progressiva e obrigatória, de 800 horas para 1.000 horas anuais, podendo chegar a 1.200 horas ou até 1.400 horas anuais para as escolas em tempo integral;
- e a possibilidade de que os estudantes da etapa escolham caminhos de aprofundamento dos seus estudos, incluindo a Formação Técnica e Profissional, em sintonia com seus projetos de vida.

Nossa proposta

JONAS: Vencida a etapa de revisão dos currículos, a implementação das inovações propostas exigirá ações de planejamento, inclusive para a formação docente. Sabemos que esse é um desafio complexo e que, entre outras coisas, exige olhar estratégico e trabalho colaborativo!

Por isso, propomos a vocês, equipes técnicas e gestores das Secretarias de Educação, que percorram conosco um passo a passo para organização e registro do Plano de Formação Continuada para Implementação do Novo Ensino Médio, que considera a importância do diálogo dele tanto com a Política de Formação Continuada da Secretaria como com o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio. A seguir, apresentamos uma imagem que vai lhe apoiar a compreender a relação entre esses importantes documentos e propostas.

SAMY: Antes, quero ainda apresentar uma proposta, fruto da parceria entre Instituto Reúna, Instituto iungo e Itaú Educação e Trabalho, pode ajudar as equipes regionais e escolares a implementarem o Plano de Formação em seus contextos: o programa **Nosso Ensino Médio**.

Uma característica do programa que quero destacar aqui é a **homologia de processos** (ou seja, aquilo que se propõe trabalhar com os estudantes também seja trabalhado com os educadores). Ela é um princípio estruturuante do percurso, de tal modo que a própria arquitetura curricular e dinâmica da formação proposta vão proporcionar aos gestores e professores uma experiência similar ao que os estudantes vão vivenciar no Novo Ensino Médio. Ah, e ainda propõe o trabalho com o Projeto de Vida para todos os atores escolares.

Este programa pode ser incluído nos Planos de Formação Continuada para Implementação do Novo Ensino Médio, por isso, dedique um tempo de estudos para conhecê-lo. No decorrer deste guia, traremos algumas conexões explícitas das ações propostas aqui com o Programa **Nosso Ensino Médio**, indicadas como: De olho no **Nosso Ensino Médio**!

Contextualização do Guia

RITA: Observe, abaixo, como a imagem revela a relação descendente, do macro para o micro, entre a Política de Formação Continuada da rede, o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio e os dois materiais que podem te apoiar na elaboração do Plano de Formação Continuada para a Implementação do Novo Ensino Médio na rede em que atua.

A estrutura do Guia e as anotações

JONAS: Ficou clara a necessidade de articulação e diálogo entre as equipes da secretaria que fazem o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, a Política de Formação Continuada da rede e os materiais que podem te apoiar na elaboração do Plano de Formação?

É fundamental que haja articulação entre esses documentos e que ambas as equipes estejam cientes e pactuadas nos direcionamentos e encaminhamentos. É por isso que Samy, Rita e eu estamos juntos aqui.

RITA: Para isso, o Guia está estruturado em cinco passos sequenciais, conforme apresentaremos em detalhe nas próximas páginas, sendo que, para cada uma delas, há indicação de: questões norteadoras; dicas e referências conceituais ou experiências que podem apoiar no trabalho; sugestões de instrumentos para sistematização das respostas e reflexões.

Ainda, você poderá contar com o **Anexo, disponível ao final deste guia**, Penso, logo registro, que traz, de forma visual, possibilidades de registro e construção do Plano de Formação. Seu uso será indicado ao longo deste documento.

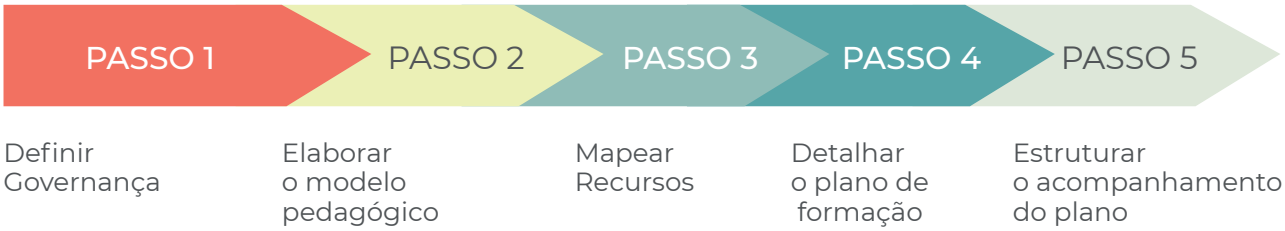
SAMY: Sugiro também que você use um Diário de Bordo, para anotar, por exemplo, destaques de seus estudos e rascunhos de suas ideias, antes de passá-las para a planilha ou para o Plano. Eu aprendi isso no livro *Tomar notas: estratégias de aprendizagem com anotações, de Andréa Moraes e Larissa Cavalcanti*. As autoras dizem que a utilização de anotações pessoais apoia a melhoria da reflexão sobre a prática, a análise cuidadosa dos objetivos em relação aos dados coletados e auxilia a pensar avanços nos processos de aula.

Pronto para mergulhar no passo a passo? Então, vamos juntos!

O PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

JONAS: Observe o passo a passo que construímos para apoiá-lo na elaboração e no acompanhamento do Plano de Formação Continuada. Na imagem abaixo, você conhece uma visão geral da proposta e, nas próximas páginas do Guia, poderá aprofundar seu entendimento em cada um desses passos. É muito importante que você leia todos os passos no detalhe e então volte novamente ao passo 1 para ir adensando seu Plano já com o conhecimento do todo.

PASSO A PASSO PARA PLANO DE FORMAÇÃO



Passo 1 - DEFINIR GOVERNANÇA: é o momento de constituir equipes, definir rotina de trabalho, responsabilidades, entregas, cronograma geral.

Passo 2 - ELABORAR O MODELO PEDAGÓGICO: momento de refletir a partir das metas gerais e das concepções e premissas que embasarão as decisões pedagógicas, ou seja, as motivações teóricas e metodológicas que dão suporte às definições propostas.

Passo 3 - MAPEAR RECURSOS: tempo dedicado a pensar o que se deseja com o Plano (modelo pedagógico e metas gerais), mapear as necessidades de formação por público, os recursos existentes e prever possíveis parcerias.

Passo 4 - DETALHAR O PLANO DE FORMAÇÃO: detalhamento de como será a implementação das formações (temas/ementas, públicos, metas por ano e regional e cronograma detalhado, obedecendo uma sequência lógica).

Passo 5 - ESTRUTURAR O ACOMPANHAMENTO DO PLANO: definir indicadores de execução do Plano, formas de coleta e sistematização de dados, e os procedimentos a serem adotados em caso de necessidade de intervenção para garantir que os objetivos e metas sejam alcançados.

Modelo para registro do Plano de Formação Continuada

SAMY: E então, este passo a passo está fazendo sentido para você até aqui? Vamos explicar cada um, mas, antes, observe uma sugestão de modelo de estruturação do Plano.

JONAS: Sugerimos a seguir uma estrutura que indica elementos que julgamos essenciais de serem contemplados, de forma que a proposta fique clara e organizada. Tenha ele em mente, ou em mãos, enquanto estuda este Guia.

Percorridas as etapas, é importante dedicar tempo para consolidar as decisões tomadas e registrar a versão oficial do Plano de Formação Continuada para a Implementação do Novo Ensino Médio, de modo que todos os envolvidos possam recorrer a este documento em caso de dúvidas na implementação.

PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Identificação da rede a que se destina

Apresentação
Exponha as metas gerais acordadas e apresente a governança.

Proposta formativa
Explique o modelo pedagógico proposto e justifique as escolhas, demonstrando o mapeamento das necessidades formativas por público, os recursos existentes e os que serão necessários providenciar.

Plano de ação
Exponha o detalhamento de cada uma das formações previstas e o cronograma a ser executado por ano e público.

Estratégias de acompanhamento
Explicite os indicadores a serem utilizados e as evidências que serão base para avaliação das ações previstas no Plano.

PASSO 1: DEFINIR GOVERNANÇA

Como primeiro passo, sugerimos que se identifique setores, em nível central da Secretaria, que precisam compor essa governança, considerando: uma equipe de gestão e uma equipe de formação. Nesse sentido, há necessidade de descrever perfis desejados e responsabilidades, bem como elaborar um cronograma de entregas associado.

Vocês também podem considerar a composição de equipes regionais, com atribuições relacionadas à garantia de que todas as unidades escolares sejam contempladas periodicamente pelo Plano de Formação Continuada para a Implementação do Novo Ensino Médio. Da mesma forma, como proposto para a Secretaria em nível central, aqui também se mostra relevante delimitar equipe de gestão e equipe de formação.

Mas, atente-se, pois, em alguns casos, a formação de equipes regionais pode ser bem complexa, principalmente pensando em formadores por área do conhecimento. Buscar estratégias que garantam maior simplicidade para a governança facilitará muito a implementação, já que a secretaria tem outras etapas e modalidades para atuar.

JONAS: Ter uma governança formal estabelecida desde o início da concepção do Plano de Formação traz ganhos ao processo como um todo, tornando-o mais ágil e coeso.

Essa estrutura precisa estar vinculada ao comitê de implementação do Novo Ensino Médio, ou, caso ele não exista ainda, à área interna responsável pela implementação do Novo Ensino Médio. De todo modo, há necessidade de que ambas as instâncias mantenham diálogo permanente com as equipes de elaboração curricular e formação da Secretaria, com agendas periódicas de alinhamento. Veja, a seguir, o esquema que registrei em meu Diário de Bordo.

PASSO 1: DEFINIR GOVERNANÇA

Comitê de Implementação

Reúne membros de diversas áreas da secretaria e da área responsável pela implementação do Novo Ensino Médio.

+

Escola e/ou equipe de formação

=

Uma conversa essencial e constante

O comitê define, apoia, acompanha e valida o Plano de Formação.

A escola/equipe de formação planeja junto e executa as estratégias formativas do Plano de Formação.

Importante! *É fundamental que o comitê de implementação na Secretaria tenha membros diversificados para atender às especificidades das modalidades ofertadas, tais como educação indígena, quilombola, EJA, educação em espaços de privação de liberdade, etc.*

[Passo 1] Considerações para fazer escolhas assertivas

O Plano de formação também precisa orientar a contratação e seleção de especialistas externos, como, profissionais de instituições privadas e professores universitários, e o estabelecimento de parcerias com instituições formadoras.

É fundamental garantir, por exemplo, o alinhamento dos profissionais contratados com as premissas e os pressupostos do Novo Ensino Médio e da BNCC da etapa do Ensino Médio, bem como atestar a capacidade técnica e pedagógica para o planejamento e a execução das formações que serão realizadas antes e durante o desenvolvimento dos percursos formativos. Portanto, ao longo das reuniões das equipes responsáveis pelo desenvolvimento do Plano de Formação, não deixe de definir as premissas de contratação, desenvolvimento e acompanhamento do trabalho!

PASSO 1: DEFINIR GOVERNANÇA

SAMY: Uma dica quanto às formações: **considere a possibilidade de ter formadores fixos (presentes durante todo o período de execução do Plano de Formação) e formadores especialistas (a serem demandados a partir de pautas específicas).** Garantir uma estrutura de formadores centrais já é um passo muito largo para garantir a qualidade do Plano e, do ponto de vista financeiro, também é uma maneira de otimizar recursos.

Considere a estrutura da Secretaria de Educação e as melhores possibilidades de articulação das equipes disponíveis para uma boa governança e para garantir que as formações cheguem às escolas e professores. Lembre-se de que a tecnologia pode ser uma grande aliada e possibilitar que as formações cheguem no maior número de professores possíveis.

JONAS: Também é importante mapear possíveis **parcerias** e considerar as instituições de ensino que atendem à Educação Básica como contexto preferencial para a formação de docentes, da sua prática e da sua pesquisa.

RITA: Excelentes pontos! Para nos auxiliar, registrei em dois quadros meus estudos do documento Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular, elaborado pelo Ministério da Educação em 2018. São registros adaptados do material que podem ajudar na tarefa acerca dos **perfis e responsabilidades** a serem considerados em nível central e regional, se for o caso. Veja a seguir.

Papéis e responsabilidades das equipes centrais

Equipe	Perfis desejados	Responsabilidades associadas
. Equipe de gestão central	. Experiência em planejamento e execução de programas de formação de professores em nível estadual; . Experiência em recursos humanos, envolvendo conhecimentos de regimes de contratação, desenvolvimento profissional e progressão de carreira; . Capacidade de liderança, articulação e trabalho em equipe; . Posição sênior e amplo conhecimento da rede; . Liderança no processo de elaboração de políticas de formação e currículo do Novo Ensino Médio (incluindo desenho da arquitetura curricular).	. Compor a equipe de governança do Plano de Formação Continuada do Novo Ensino Médio; . Elaborar o diagnóstico para o Plano de Formação Continuada do Novo Ensino Médio; . Elaborar o planejamento para execução do Plano de Formação Continuada do Novo Ensino Médio; . Monitorar e avaliar a execução do Plano de Formação Continuada do Novo Ensino Médio, propondo correções de rotas quando necessário.

Papéis e responsabilidades das equipes centrais

Equipe	Perfis desejados	Responsabilidades associadas
Equipe de formação central	. Experiência na formação continuada de professores; . Capacidade de liderança e trabalho em equipe; . Expertise no componente curricular e/ou de atuação; . Ter contribuído com a elaboração do currículo do Novo Ensino Médio (preferencialmente).	. Elaborar/Adaptar Pautas Formativas, a partir do diagnóstico do Plano de Formação Continuada do Novo Ensino Médio; . Oferecer formação às equipes regionais de formação; . Junto com a equipe de gestão, monitorar e avaliar a execução do Plano de Formação Continuada do Novo Ensino Médio, propondo correções de rotas quando necessário.

Papéis e responsabilidades das equipes regionais

Equipe	Perfis desejados	Responsabilidades associadas
Equipe de gestão regional	. Capacidade de articular as formações de forma alinhada com as escolas, regional e em nível central da Secretaria; . Capacidade de liderança e trabalho em equipe; . Ter contribuído com a elaboração do currículo do Novo Ensino Médio (preferencialmente).	. Participar da construção e executar o Plano elaborado pela equipe central de gestão a partir do seu desdobramento em um plano de ação regional; . Compor a equipe de formadores que conduzirá a formação em sua regional; . Garantir a formação da equipe regional de formadores que atuará junto às escolas da regional; . Coordenar a logística necessária para realização dos encontros previstos, quer sejam presenciais ou *on-line*; . Comunicar e alinhar ações com as escolas da sua regional;

Papéis e responsabilidades das equipes regionais

Equipe	Perfis desejados	Responsabilidades associadas
Equipe de formação regional	. Experiência com formação continuada de professores; . Capacidade de formar os professores nas competências e habilidades do currículo do Novo Ensino Médio; . Capacidade de liderança e trabalho em equipe; . Ter contribuído com a elaboração do currículo do Novo Ensino Médio (preferencialmente).	. Conduzir as formações previstas no Plano de Formação Continuada do Novo Ensino Médio; . Manter diálogo permanente com a Equipe de gestão regional para acompanhar o andamento das formações previstas; . Manter-se atualizado quanto ao currículo do Novo Ensino Médio e metodologias efetivas de formação continuada de professores e gestores escolares.

[Passo 1] Exemplos práticos

JONAS: Adorei os registros, Rita!
Veja só, existem escolas que possuem professores-coordenadores de área, que poderão exercer um papel muito importante nesse contexto de implementação do Novo Ensino Médio. Como inspiração, vou apresentar algumas possibilidades mais gerais de delinear uma equipe e identificar funções.

1 - Equipe de formação central: elabora e conduz as formações de formas síncrona e assíncrona apenas com os professores-coordenadores.
Com apoio da equipe de formação central, professores-coordenadores das escolas são responsáveis por formar os demais professores e apoiá-los nos desdobramentos da formação.

2 - Equipe de formação central: elabora e conduz as formações de formas síncrona e assíncrona diretamente com todos os professores.
As escolas possuem professores-coordenadores de área que recebem formação específica da equipe de formação central para apoiar a formação dos demais professores.

JONAS: Esse segundo modelo é possível caso o professor-coordenador de área não seja exclusivo para esse processo, ou seja, ele continua em sala de aula com determinada carga horária reservada (ou recebe bolsa-auxílio) para executar o apoio formativo aos outros professores da sua área. Esse processo pode se dar no âmbito da escola ou em agrupamento de escolas.

RITA: Jonas, quero frisar que, para se manter alinhado com as necessidades atuais, o Plano de Formação deve contemplar modelos híbridos de formação, ou seja, momentos presenciais e virtuais, síncronos e assíncronos autoinstrucionais, como forma de garantir diferentes formas de acesso e participação. Para saber mais a respeito do assunto, sugiro fortemente explorar os materiais disponíveis na seção Soluções de Ensino Híbrido, da Plataforma Aprendendo Sempre.

[Passo 1] Atividade

Alguma dessas sugestões fez sentido para você? O que acha de fazer uma pausa agora e dialogar sobre as ideias com a equipe? Aproveite para discutir as questões que apresentamos a seguir.

Reflita e dialogue com o comitê de implementação e a equipe de formação a partir das questões a seguir, relacionadas à etapa de definição de governança. Registre suas conclusões em seu Diário de Bordo, pois elas ajudarão na sistematização das aprendizagens e servirão de apoio no registro do Plano de Formação.

1. A rede possui uma escola de formação ou uma equipe de formação na Secretaria? Qual a disponibilidade? Essa equipe tem formadores em todos os componentes curriculares (mesmo para os casos das formações em área, vai ser importante pensar o componente curricular)?

2. Qual é o órgão/departamento responsável pela implementação do Novo Ensino Médio na Secretaria?

3. Que setores da secretaria estão representados no comitê de implementação?

4. Quais membros do comitê de implementação do Novo Ensino Médio estarão na equipe responsável pelo Plano de Formação Continuada para Implementação do Novo Ensino Médio?

5. A quem caberá a coordenação e articulação dos grupos?

6. Como será a divisão de responsabilidades entre as atividades de liderança, apoio e suporte administrativo e as pedagógicas executadas pelos formadores responsáveis pela formação deste plano?

7. Como será a divisão de responsabilidades entre as atividades centralizadas e descentralizadas (regionais) das formações?

[Passo 1] Atividade

A partir de suas respostas para os questionamentos propostos, bem como outras reflexões que considerem relevantes entre as informações contidas no **passo 1**, registre a estrutura de governança no **Instrumento 1 - Governança** do Anexo **Penso, logo registro.** Isso contribuirá para sistematizar as principais decisões associadas a esta etapa de forma bem objetiva.

Na sequência, caso a equipe ache necessário, propomos que se monte um organograma da governança definida. Isso facilitará na sua divulgação e melhor visualização de todos os envolvidos. Para criar o seu organograma, veja o exemplo no **Instrumento 2 - Organograma.**

RITA: Dica final! É importante definir uma rotina de trabalho em termos de periodicidade de agendas, duração, pautas, participantes e formas de registro das decisões e encaminhamentos. Do ponto de vista da comunicação, também vale a criação de pastas compartilhadas em rede, grupo de e-mail e de WhatsApp, por exemplo. Pense como você pode incorporar pequenas inovações em ações que já realiza no dia a dia, assim ficará mais fácil dar todos os passos para "fora da caixa" que o Novo Ensino Médio nos convida a realizar.

PASSO 2: ELABORAR O MODELO PEDAGÓGICO

JONAS: Após a definição da governança, e antes de executar o mapeamento estratégico da rede, é importante que a equipe reflita no tipo de formação que deseja ofertar para os professores e gestores escolares e justificar suas escolhas. O conjunto de definições e embasamento teórico resultantes dessa etapa costuma compor o que é conhecido como modelo pedagógico. Vamos relembrar o que isso significa e conhecer alguns documentos que podem apoiar sua escrita?!

O **modelo pedagógico** apresenta quais concepções, princípios e premissas estão embasando conceitualmente as escolhas pedagógicas dos percursos/trilhas formativas que serão ofertados. **Ele deve ser pautado pelos documentos referenciais curriculares homologados do Ensino Médio.** Vale frisar que as oportunidades de aprendizagem que serão disponibilizadas podem ser elaboradas pela própria rede ou serem compostas por materiais elaborados por agentes externos, como é o caso, por exemplo, do **Nosso Ensino Médio** – vamos falar mais sobre como ele pode colaborar no **passo 2**, um pouco adiante.

DICA 1 - Um estudo robusto publicado pela Fundação Carlos Chagas e que merece ser considerado cuidadosamente nesse momento é "Formação continuada de professores; contribuições da literatura baseada em evidências". Nesse estudo, foram sistematizadas cinco características das formações eficazes:

. foco no conhecimento pedagógico do conteúdo;
. uso de metodologias ativas de aprendizagem;
. trabalho colaborativo entre pares;
. duração prolongada da formação;
. coerência sistêmica.

Como você acha que essas características podem contribuir para a escrita dos princípios do Plano de Formação da rede em que atua?

PASSO 2: ELABORAR O MODELO PEDAGÓGICO

DICA 2 - Você já teve a chance de ler e estudar a Base Nacional Comum para Formação Continuada? Ela apresenta as competências e habilidades que todos os professores precisam desenvolver para efetivar as aprendizagens dos estudantes. É um dos documentos que recomendamos que seja utilizado para construir o modelo pedagógico das redes e que seja estudado e discutido com todos os envolvidos nas formações.

Esse documento oficial pode também ser usado para orientar as escolhas no que se refere à formação dos demais atores escolares. Com base no princípio da homologia de processos, as competências que precisam ser desenvolvidas ou aprimoradas pelos docentes também devem ser trabalhadas com gestores e demais funcionários, especialmente os que estiverem diretamente relacionados de alguma forma com o aprendizado dos estudantes.

[Passo 2] Referências para estudos

RITA: Aproveitando que o Jonas comentou da importância da BNC-Formação Continuada nesta etapa da criação do Plano, vou compartilhar com você as minhas anotações completas com dicas de recursos e materiais de estudo. Como diz uma colega, e eu concordo com ela, isso é "ouro em pó". Espero que seja valioso para você também!

PASSO 2: ELABORAR O MODELO PEDAGÓGICO

REFERÊNCIAS QUE PODEM AJUDAR A DEFINIR O MODELO PEDAGÓGICO

1. Em nível local:

- a Política de Formação Continuada da rede de ensino;
- o currículo e o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio;
- escutas realizadas junto à rede de ensino;
- experiências exitosas de formação continuada – em termos de duração, modalidade (presencial, EAD, híbrido), horários de realização, metodologia, avaliação dos participantes e alcance de objetivos estabelecidos.

2. Em âmbito nacional:

- Nosso Ensino Médio (parceria entre os institutos Reúna e iungo com o Itaú Educação e Trabalho). Disponível em: **nossoensinomedio.org.br**
- Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica: resolução CNE/CP n. 1/2020, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação continuada de professores da educação. Disponível em: **portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file**
- CONSED: Considerações para orientar o aperfeiçoamento das políticas de formação continuada de professores à luz da implementação da BNCC. Disponível em: **www.consed.org.br/media/download/5adf3c0d134be.pdf**
- Fundação Carlos Chagas: Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. Disponível em: **publicacoes.fcc.org.br//index.php/textosfcc/issue/view/340**
- Fundação Getúlio Vargas/EBAPE: Uso do 1/3 de Planejamento e a Implementação de Boas Práticas. Disponível em: **consed.org.br/media/download/600de5d81fb37.pdf**

**Acessos em: 5 abr. 2021.*

PASSO 2: ELABORAR O MODELO PEDAGÓGICO

[Passo 2] De olho no Nosso Ensino Médio

RITA: Pois bem, para lhe inspirar com exemplos concretos, conheça quais são os princípios que orientam o **Nosso Ensino Médio** e qual a estrutura da formação.

Os seis princípios orientadores do Nosso Ensino Médio

- Foco no desenvolvimento de competências pelos educadores do Ensino Médio.
- Escolas e redes de ensino como comunidades de aprendizagem.
- Composição flexível de percurso, em diálogo com contextos e demandas das redes de ensino, escolas e educadores.
- Homologia de processos como estratégia que favorece a aprendizagem dos educadores.
- Foco na retroalimentação entre teoria e prática.
- Centralidade e protagonismo dos educadores no processo de formação.

A arquitetura da formação

A porta de entrada para o **Nosso Ensino Médio** é chamada Formação Geral Básica. Ela foi pensada da mesma maneira que a formação geral do Novo Ensino Médio, ou seja, são os componentes que todos, necessariamente, vão percorrer. Existem também os Itinerários Formativos de Aprofundamento, que dão a ampliação e o aprofundamento necessários à formação específica de professores ou de gestores escolares.

Outro aspecto importante da homologia de processos diz respeito ao diálogo das atividades com os quatro eixos estruturantes dos Itinerários Formativos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. No Ensino Médio, é fundamental que os Itinerários contemplem os eixos para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. Tendo isso em vista, as atividades formativas do **Nosso Ensino Médio** buscam traduzir, para o contexto do educador, vivências que tangenciam esses eixos.

PASSO 2: ELABORAR O MODELO PEDAGÓGICO

O modelo pedagógico do **Nosso Ensino Médio** apresenta, ainda, quais as competências e habilidades indicadas na Base Nacional Comum de Formação Continuada que são intencionalmente trabalhadas em cada um dos componentes ofertados no programa.

SAMY: Vale salientar que o programa uniu teoria e prática de forma bastante mobilizadora, pois foi elaborado com base em estudos de referência e nas experiências diversificadas dos profissionais que o idealizaram e compuseram. Esperamos que conhecer um pouco mais do **Nosso Ensino Médio** inspire você a dar um pontapé inicial no modelo pedagógico que dialogue da melhor forma com o seu contexto

[Passo 2] Atividade

Reflita e dialogue com o comitê de implementação e a equipe de formação sobre as questões abaixo, relacionadas à etapa de definição do modelo pedagógico. Registre suas conclusões em seu Diário de Bordo, pois elas ajudarão a sistematizar aprendizagens e servirão de apoio no registro do Plano de Formação.

1. O que se objetiva com as formações que serão ofertadas para professores e gestores escolares?
2. Quais as principais necessidades e interesses de formação relatados por gestores escolares, professores e equipes de apoio?
3. Quais são as motivações teóricas e metodológicas que deram suporte às definições da proposta curricular?
4, Quais as principais mudanças trazidas pelo currículo que deverão impactar a prática de gestores escolares e diretores? Que formações são necessárias para auxiliar nesse processo?
5. Quais estratégias didático-metodológicas serão utilizadas nos percursos formativos e por quê?
6. Quais estratégias serão utilizadas para a avaliação e acompanhamento dos resultados de aprendizagem?
7. Quais critérios orientarão a escolha das atividades e recursos didáticos?

PASSO 2: ELABORAR O MODELO PEDAGÓGICO

JONAS: Mas por que definir o modelo pedagógico antes de realizar o diagnóstico formativo e mapeamento de recursos?

Porque, assim, a equipe que fará a coleta de dados pode elaborar perguntas assertivas, escutar a rede com um direcionamento e mapear os recursos que a rede já possui, por exemplo, os profissionais que podem colaborar no desenho de orientações e materiais de apoio – e os que ainda precisam ser providenciados.

Voltaremos a esse assunto com mais detalhes no passo 3.

PASSO 3: MAPEAR RECURSOS

Uma vez definida a governança e o modelo pedagógico do Plano de Formação Continuada para a Implementação do Novo Ensino Médio, é relevante que, na sequência, os esforços das equipes constituídas sejam dedicados a identificar as necessidades formativas e mapear os recursos necessários para que a formação almejada aconteça. E quando falamos de recursos estamos nos referindo tanto à parte estrutural quanto à humana.

Para deixar esta etapa do processo mais clara e fluida, organizamos as orientações em três momentos distintos: antes, durante e depois do mapeamento. Observe o quadro abaixo.

ANTES	. Estabelecer os indicadores que guiarão a coleta de dados. . Contemplar tanto critérios de cunho estratégico quanto que apoiem a elaboração de diagnóstico das necessidades formativas da rede. . Elaborar as rubricas que indiquem as evidências para cada critério e componham o instrumento de coleta de dados que será utilizado.
DURANTE	. Subsidiar a equipe de coleta de dados com os instrumentos de coleta e sistematização dos dados.
DEPOIS	. Dica: use planilhas virtuais que possibilitem a sistematização rápida dos dados em gráficos, como é o caso do Google Formulários. . Sistematizar e interpretar os dados. . Registrar conclusões, identificar desafios e buscar colaborativamente soluções para cada um deles. . Revisar o modelo pedagógico e registrar informações pertinentes no Plano de Formação em construção.

RITA: Durante o estudo deste passo, convidamos você a ter em mãos seu Diário de Bordo. Além disso, garanta as sistematizações! Ao final, os dados coletados e sistematizados poderão apoiar na revisão e no refinamento do modelo pedagógico e na elaboração do Plano de Formação.

PASSO 3: MAPEAR RECURSOS

[Passo 3] Dica de material de apoio

JONAS: Vou indicar uma referência que pode ajudar muito neste passo. São os questionários contextuais do Sistema de Avaliação da Educação Básica, o Saeb. Eles podem ser uma boa fonte de informação sobre o que pensam os professores da rede em relação ao "desenvolvimento profissional". As respostas podem contribuir para expandir a compreensão para desenho do Plano de Formação Continuada para Implementação do Novo Ensino Médio.

Para ajudar a nossa equipe a estabelecer critérios para levantar diagnósticos das necessidades formativas da rede

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep: Questionário contextual aplicado aos professores no Saeb (Questões 21 a 37 – relativas ao Desenvolvimento Profissional). As perguntas podem ser úteis para melhor compreensão das necessidades de formação da rede, permitindo a segmentação das informações por regional e escola.

1. Quais tipos de cursos são avaliados como de maior impacto? O desenho do Plano os contemplará como prioridade? Eles estão alinhados às diretrizes do novo currículo e a política de formação da Secretaria?
2. Quais as áreas indicadas como de maior necessidade de aperfeiçoamento profissional? Como essas carências dialogam com as necessidades do Novo Ensino Médio?
3. Quais os principais motivos declarados para a não participação em "atividades de desenvolvimento profissional"? Que ações mitigadoras ou eliminadoras serão previstas no Plano de Formação para que essas razões não prejudiquem o alcance de metas de participação estabelecidas?

Questionário disponível em:
portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/instrumentos-de-avaliacao
Base de dados disponível em:
gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/saeb

**Acessos em: 5 abr. 2021.*

PASSO 4: DETALHAR O PLANO DE FORMAÇÃO

JONAS: Considerando o mapeamento realizado e as definições geradas a partir dele, o quarto passo está associado a detalhar o planejamento das ações. Para colaborar com você, vou começar apresentando algumas dicas.

Para a elaboração do Plano de Formação Continuada para a Implementação do Novo Ensino Médio, é fundamental levar em consideração estes pontos:

. Utilizar os resultados do diagnóstico e olhar para o modelo pedagógico da formação para orientar as escolhas, a metodologia e as estratégias, em consonância com a **Resolução CNE/CP n. 1/2020**, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica;

. Contemplar a Formação Geral Básica – ou seja, o conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na BNCC e os Itinerários Formativos definidos pela rede – envolvendo Aprofundamentos, Eletivas e Projeto de Vida, por meio dos quais os estudantes podem fazer escolhas, considerando a possibilidade de aprofundamento das áreas de conhecimento e a Formação Técnica e Profissional;

. As formações voltadas para **diretores** devem orientar a organização dos horários das aulas, das turmas e o trabalho pedagógico com o professor;

. As formações direcionadas para **coordenadores pedagógicos** precisam subsidiar esses atores com estratégias para apoiar e formar o corpo docente para a elaboração e implementação dos planos de aulas, para o acompanhamento das aprendizagens considerando o Referencial Curricular da Rede, para conduzir o processo de revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola;

. As formações disponibilizadas para **professores** precisarão formar para a construção das estratégias didático-pedagógicas objetivando, o desenvolvimento integral, o protagonismo juvenil e os projetos de vida dos estudantes;

. Apresentar propostas de atividades para que professores e coordenadores pedagógicos desenvolvam o processo juntos e, com isso, fortaleçam a comunidade de aprendizagem na escola;

PASSO 4: DETALHAR O PLANO DE FORMAÇÃO

. Por exemplo: mobilizar a construção/fortalecimento da cultura de observação de aula como estratégia formativa, a organização de formação entre pares, especialmente os que atuam na mesma área de conhecimento, fortalecendo a integração curricular, etc.

. Promover ações que integrem a comunidade escolar como um todo e fortaleçam o sentimento de pertencimento de funcionários da escola, estudantes, familiares, agentes externos, etc.

SAMY: Jonas, em meus estudos, elenquei três pontos que acredito que valem a pena ser compartilhados neste momento, pois complementam suas dicas.

Lembretes:

. A escola se configura como um importante espaço formativo, ou seja, competências e habilidades não são desenvolvidas apenas em cursos formais.

. No âmbito das Secretarias e regionais, existem equipes de formadores experientes que dão suporte no planejamento e execução das formações.

. No âmbito da escola, há os coordenadores pedagógicos, importantes atores na formação em serviço dos professores.

. Deve ser efetivado o uso do tempo de hora-atividade* do professor tanto para participar dos momentos coletivos de formação quanto para as trocas entre pares ou entre professor e coordenador pedagógico da escola.

. Ler o **Guia para Formadores do programa Nosso Ensino Médio**.

. **Consultar duas referências importantes: Considerações para orientar o aperfeiçoamento das políticas de formação continuada de professores à luz da implementação da BNCC, material elaborado pelo Consed;** e **Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular, publicado por MEC/Undime/Consed/FONCEDE**.

**Este termo pode variar em cada secretaria, mas se refere ao tempo de trabalho fora de sala de aula, que o professor dedica a preparar aula, estudar, corrigir provas e trabalhos etc.*

PASSO 4: DETALHAR O PLANO DE FORMAÇÃO

[Passo 4] De olho no Nosso Ensino Médio

SAMY: O **Nosso Ensino Médio** adotou estratégias inovadoras! Por isso, compreender como o programa está estruturado pode ajudar a equipe a pensar em uma formação "fora da caixinha". Deixe seu Diário de Bordo aberto e anote as ideias que mais gostar.

Sabe qual é a maior conquista do **Nosso Ensino Médio?** Disponibilizar uma proposta formativa com percursos capazes de formar gestores escolares e professores com recursos técnico-pedagógicos para a implementação do Novo Ensino Médio visando as expectativas de aprendizagem que se pretendem atingir com os estudantes e o desenvolvimento profissional.

Como já dissemos antes, o **Nosso Ensino Médio** se utiliza da homologia de processos e das premissas do **Novo Ensino Médio** para promover as experiências que se espera que gestores e professores desenvolvam com os estudantes. Dessa forma, no programa, os conteúdos a serem trabalhados são meios para oferecer oportunidade para desenvolvimento das competências e habilidades por parte dos participantes da formação, de forma alinhada ao que propõe a BNCC e a BNC-Formação Continuada, que é a grande travessia que os educadores precisam realizar.

Para as formações presenciais ou remotas síncronas, são disponibilizadas, para cada componente proposto na arquitetura da formação: uma Pauta Formativa, um Texto de referência, uma apresentação de PowerPoint e outros materiais. Ainda, para cada componente, existe uma Trilha de Aprendizagem autoinstrucional, com o objetivo de aprofundar ou complementar algum tema tratado na formação síncrona ou presencial.

> Sugerimos que você e sua equipe leiam o capítulo **"A arquitetura da formação",** no Guia para Formadores (páginas 9 a 12).

RITA: Finalizada sua exploração do material do programa Nosso Ensino Médio, faça a atividade proposta na página a seguir. Ela finaliza este passo, que visa dar subsídios com ideias e materiais de apoio para que você e sua equipe elaborem uma primeira versão do Plano de Formação Continuada para a Implementação do Novo Ensino Médio.

PASSO 4: DETALHAR O PLANO DE FORMAÇÃO

[Passo 4] Atividade

Reflita e dialogue com o comitê de implementação e a equipe de formação a partir das questões a seguir, relacionadas à etapa de planejamento. Registre suas conclusões no Diário de Bordo.

1. Quais temas são prioritários por público/ano para implementação do currículo do Novo Ensino Médio?

2. Como será a realização da oferta de cada formação (lembrando que ela precisa estar em consonância com o modelo pedagógico)?

3. Quais os recursos necessários para execução (humanos, de infraestrutura, materiais, tecnológicos, de parcerias e financeiros)?

4. Quais as metas de formação por ano e regional considerando os temas prioritários e as metas gerais de alcance de cada público (definidas no diagnóstico)?

5. Considerando o calendário de outras ações e programas formativos da rede e as metas (globais, por ano e regional) estabelecidas, qual deve ser o cronograma anual a ser adotado (considerando as formações centralizadas, por regional e por escola)?

6. Quais as tarefas associadas a cada formação, quem são os responsáveis pela execução e qual o prazo de execução de cada uma (em meses do ano)?

7. Há necessidade de regulamentações para a realização das formações? Caso sim, qual o cronograma?

Agora, observe novamente **o modelo de Plano de Formação** que propusemos anteriormente neste Guia. Então, retome suas anotações em seu Diário de Bordo e no **Anexo Penso, logo registro**, **o Instrumento 3 - Planejamento das formações** e o **Instrumento 4 - Planejamento: Metas e Cronogramas**.

PASSO 4: DETALHAR O PLANO DE FORMAÇÃO

SAMY: Finalizada a escrita da primeira versão do Plano, pense em estratégias de comunicação para que todos os envolvidos em âmbito central, regional ou da escola conheçam e se apropriem do planejamento das formações relacionadas à implementação do Novo Ensino Médio. É preciso que haja espaço para acolher as dúvidas e mobilizar a abertura para o novo de cada um.

Lembre-se de que é a partir desse plano que as regionais podem orientar as escolas a planejar ações, contemplando as ações formativas que serão lideradas por elas próprias (com atenção para que esse planejamento seja complementar ao estadual e esteja alinhado com ele). Pensando assim, fica ainda mais evidente a necessidade de seu planejamento estar alinhado ao Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, não é mesmo?

PASSO 5: ESTRUTURAR O ACOMPANHAMENTO DO PLANO

RITA: O último passo do plano é destinado a pensar como será seu monitoramento. Isso envolve acompanhar e avaliar o andamento das ações do Plano de Formação Continuada do Novo Ensino Médio.

Vou compartilhar algumas das minhas anotações para colaborar com você. Durante este passo, deixe o anexo **Penso, logo registro** aberto nos **Instrumentos 5 - Acompanhamento e 6 – Avaliação** e vá registrando ali suas ideias e decisões.

O que pode colaborar para a etapa de acompanhamento e avaliação?

. Assistir ao vídeo O que é monitoramento, publicado pelo Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (Cegov). Disponível em: youtube.com/watch?v=Gr_FJNpuUPs.

. Ler as Orientações para as etapas de monitoramento e avaliação da formação continuada para os novos currículos, uma produção do Movimento pela Base. Disponível em: movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/01/2018_12_MPB-monitoramento-e-avaliacoes_v03.pdf.

. Estabelecer uma periodicidade para que os indicadores sejam sistematizados e apresentados para a equipe gestora do Plano e para o comitê de implementação do Novo Ensino.

**Acessos em: 5 abr. 2021.*

PASSO 5: ESTRUTURAR O ACOMPANHAMENTO DO PLANO

[Passo 5] De olho no Nosso Ensino Médio

Para além do monitoramento do Plano de Formação Continuada para Implementação do Novo Ensino Médio, é fundamental que a equipe preveja processos de **acompanhamento e avaliação de cada formação.**

O **Nosso Ensino Médio** apresenta uma proposta de avaliação de cada formação por meio de formulários disponibilizados ao final de cada componente, no qual o participante avalia sua experiência. Nesse caso, recomendamos que os formadores personalizem as avaliações, caso julguem necessário, sistematizem e façam uma análise dos resultados com vistas à identificação dos pontos fortes e dos pontos de aprimoramento dos encontros.

Mas também se sugere nas formações que as equipes realizem o acompanhamento dos resultados por meio de várias ações locais, tais como:
. coordenador pedagógico realizar observação de aulas;
. promoção de rodas de conversa com grupos específicos isoladamente ou integrando grupos;
. diálogo entre gestores de redes e escolas para trocarem impressões;
. e reuniões de equipes regionais para levantamento, sistematização e análise de dados.

Esse acompanhamento é importante para melhorar as formações e garantir cada vez mais ações qualificadas. Para isso, é necessário perceber que essa integração entre planejamento, ação e acompanhamento não é uma prática isolada de cada instância envolvida, mas precisa ser planejada e posta em prática de forma conectada, com o apoio e participação da Secretaria de Educação, das regionais de ensino, dos formadores, das equipes gestoras das escolas e dos professores.

PASSO 5: ESTRUTURAR O ACOMPANHAMENTO DO PLANO

SAMY: Planejar cuidadosamente os espaços e tempos reservados para o monitoramento deve ser um ponto fundamental do Plano de Formação, e cada equipe pode adotar o caminho que for mais interessante de acordo com sua realidade. Sugerimos que a equipe leia o capítulo do Guia para Formadores do Programa Nosso Ensino Médio "**Acompanhar também é formar**" (páginas 37 a 41)

[Passo 5] Atividade

Reflita e dialogue com o comitê de implementação e a equipe de formação a partir das questões abaixo, relacionadas à etapa de definição do modelo de acompanhamento. Registre suas conclusões no Diário de Bordo, pois elas ajudarão a sistematizar aprendizagens e servirão de apoio no registro do Plano de Formação.

1. Os indicadores podem ser estabelecidos em diálogo com as metas gerais e específicas do Plano?
2. Quais instrumentos serão utilizados para verificar se as formações realmente ocorreram e se alcançaram os objetivos desejados?
3. Como os indicadores serão coletados (método, frequência e responsável)?
4. Quem fará a sistematização dos resultados das coletas?
5. Serão adotadas diferentes estratégias para acompanhar e avaliar as formações realizadas de forma centralizada, nas regionais e nas escolas?
6. Qual a sistemática proposta para que os dados apurados possam apoiar a tomada de decisões com vistas ao aprimoramento do Plano e das formações?
7. Haverá divulgação dos resultados do acompanhamento e avaliação do Plano? Se sim, como?

JONAS: Executar e acompanhar o Plano de Formação exige colaboração entre todos que estão envolvidos no processo. Construir confiança também é importante, assim ninguém se sente fiscalizado ou avaliado, mas sim acolhido, apoiado e instigado a buscar qualificar cada vez mais sua atuação. Você conhece uma metodologia chamada Pedagogia da Presença? Leia sobre ela no boxe a seguir.

PASSO 5: ESTRUTURAR O ACOMPANHAMENTO DO PLANO

A **Pedagogia da Presença** foi criada pelo renomado professor Antonio Carlos Gomes da Costa e publicada em 1997 e, desde então, vem inspirando muitos fazeres. Podemos traduzir essa metodologia de uma forma bastante simbólica: olhe para suas mãos; agora pense que, com uma mão, você exerce o acolhimento e, com a outra, a exigência.

O acolhimento se traduz, por exemplo, na valorização de cada integrante do grupo, uma palavra de reconhecimento, uma escuta sensível, um movimento de inclusão, uma pergunta interessada, o respeito à diversidade, enfim, são gestos e atitudes que podem colaborar com a construção de um clima de aprendizagem positivo. Na outra mão, a exigência pode se revelar pelos desafios que a liderança apresenta para o grupo poder aprender e crescer na sua profissão, nas oportunidades para que todos possam contribuir na construção do conhecimento coletivo. Enfim, é sempre bom transparecer que acredita no potencial dos colegas e inspirar o compromisso de todos com o fortalecimento da comunidade de aprendizagem da qual faz parte.

FECHAMENTO

RITA: Bem, chegamos ao final do Guia para Elaboração do Plano de Formação Continuada para a Implementação do Novo Ensino Médio! Esperamos que este material auxilie você na organização do trabalho e contribua para o sucesso das práticas de toda a equipe.

Há muitas dicas e informações ricas por aqui e recomendo fortemente uma segunda leitura! Abraço.

SAMY: Reforçamos que os passos aqui descritos não têm natureza prescritiva, mas são tão somente um referencial para auxiliar na elaboração de Planos "vivos" e personalizáveis a cada contexto, sendo possíveis atualizações sempre que se julgue necessário.

O tempero e o sotaque local farão a diferença e garantirão o sucesso do Plano de cada Secretaria. Customizem, remixem, adequem e aproveitem os estudos que consolidamos por aqui.

Sucesso na implementação!

JONAS: Não será simples e nem fácil! O trabalho é robusto e exige muita dedicação. Mas fará toda a diferença na vida de milhares de jovens brasileiros que anseiam por uma mudança no Ensino Médio.

Vamos contribuir com as nossas juventudes.

Agradecemos a parceria e desejamos um excelente trabalho!

ANEXO: PENSO, LOGO REGISTRO

JONAS: O Anexo Penso, logo registro foi pensado especialmente para a sistematização das informações de forma simples e visual! São modelos de instrumentos que podem ser criados em um documento de Word, Excel ou como a equipe preferir e podem ser anexados e incluídos no Plano de Formação Continuada para a Implementação do Novo Ensino Médio.

Em azul, incluímos trechos do que utilizamos na nossa elaboração para que sirva de exemplo para você! Espero que os instrumentos possam apoiar no registro.

Instrumento 1: Governança

NOME	SETOR	TIPO DE EQUIPE	RESPONSABILIDADES
Joana da Silva	Gerência de planejamento educacional	Equipe de gestão central	Coordenar a elaboração do diagnóstico do Plano de Formação.

Instrumento 2: Organograma

Equipe de gestão central

Coordenação - Jonas (Departamento EM)			
Rita (Currículo)	Vanessa (Comunicação)	Wagner (Matrícula)	Glaucia (RH)

Equipe de formação central

Coordenação - Samy (Equipe de formação)				
Paula (Matemática)	Jorge (Linguagens)	Marisa (Ciências Humanas)	Marcos (Ciências da Natureza)	Debora (EPT)

ANEXO: PENSO, LOGO REGISTRO

Instrumento 3 - Planejamento das formações

ITEM	DESCRIÇÃO
Necessidade de formação	Escrita e reescrita de Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas à luz do novo currículo
Público	Diretores de escolas estaduais de ensino médio.
Metas em termos de alcance	XX gestores escolares formados no ano 1 do Plano. XX gestores escolares formados no ano 2 do Plano (....).
Objetivos	O curso visa desenvolver competências e habilidades para: . Planejar e otimizar a infraestrutura institucional, o currículo e os recursos de ensino-aprendizagem disponíveis; . Reconhecer a importância do PPP no contexto do novo currículo; . Conhecer, compreender e aplicar técnicas voltadas para a sua escrita/reescrita; . Identificar elementos essenciais a considerar na elaboração.
Modalidade e carga horária	Híbrida, sendo 20 horas presenciais e 20 horas à distância.
Recursos humanos e materiais necessários	. Formador da própria regional de ensino e uso de auditório local. . Impressão de apostila para participantes.
Estratégias de divulgação e engajamento	Envio de mensagem por e-mail e contato telefônico para confirmações de participação.

ANEXO: PENSO, LOGO REGISTRO

Instrumento 3 - Planejamento das formações

ITEM	DESCRIÇÃO
Conteúdo	Novo Ensino Médio e PPP; legislação aplicável à escrita de PPP; roteiro de elaboração e elementos essenciais de cada etapa.
Avaliação e certificação	A avaliação e certificação serão em 02 etapas: 1) Certificado de participação: emitido pela regional de ensino para frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do curso; 2) Certificado de conclusão: atrelado à finalização do PPP da escola, também emitido pela regional de ensino.

ANEXO: PENSO, LOGO REGISTRO

Instrumento 4 - Planejamento: Metas e Cronograma

ANO	**2021**	**2021**	**2021**
UNIDADE	Regional 1	Regional 2	Secretaria
NECESSIDADE DE FORMAÇÃO (TEMAS)	Escrita e reescrita de Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas à luz do novo currículo	Escrita e reescrita de Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas à luz do novo currículo	Escrita e reescrita de Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas à luz do novo currículo
PÚBLICO	diretores	diretores	diretores
Nº DE PESSOAS ABRANGIDAS	550	800	530
RECURSOS DISPONÍVEIS E NECESSIDADES DE CONTRATAÇÕES	. Formador da própria regional de ensino e uso de auditório local; . Impressão de apostilas para participantes.		
CUSTO TOTAL (R$)	10.000	16.000	26.000
RESPONSÁVEL	Joana da Silva – Técnica pedagógica	Pedro dos Santos – Técnico pedagógico	Marta Fonseca – Subgerente de formação
DURAÇÃO	Mar-Out	Abri-Nov	Mar-Nov

ANEXO: PENSO, LOGO REGISTRO

Instrumento 5: Acompanhamento

Metas	**INDICADORES A SEREM COLETADOS**	
	INDICADORES DE PROCESSO Referentes à execução das ações e sua qualidade.	INDICADORES DE RESULTADOS Referentes à mudança das práticas e aprendizagem dos estudantes.
Em 2021, formar XX diretores para "escrita e reescrita do PPP das escolas à luz do novo currí-culo".	*. Número de encontros formativos realizados;* *. Porcentagem de participação dos diretores de escolas de Ensino Médio por encontro formativo, por regional;* *. Cumprimento das Pautas Formativas planejadas;* *. Avaliação dos participantes sobre a formação.*	*. Porcentagem de diretores de escolas que atualizaram os PPPs após a formação dentro do prazo estabelecido para isso.*
	INSTRUMENTOS DE COLETA	
	. Relatório preenchido em cada regional; . Formulário de avaliação respondido pelos participantes.	*PPPs atualizados por regional.*

ANEXO: PENSO, LOGO REGISTRO

Instrumento 6: Avaliação

Indicador	Alcançado plenamente	Alcançado parcialmente	Não alcançado	O que será feito diante dos resultados observados?
90% de diretores de escolas que atualizaram os PPPs dentro do prazo previsto após a formação.				As regionais de ensino deverão realizar visita de supervisão escolar nas escola cujos PPPs não foram atualizados no prazo previsto para mapeamento dos problemas e pactuação de novo cronograma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Novo Ensino Médio). Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 5 abr. 2021.

MINISTÉRIO da educação/conselho nacional de educação. Resolução CNE/CP N° 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724. Acesso em: 5 abr. 2021.

CONSELHO nacional de secretários de educação. Considerações para orientar o aperfeiçoamento das políticas de formação continuada de professores à luz da implementação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília - DF, 2017.

CONSELHO Nacional de Secretários de Educação/escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas/fundação getúlio vargas/todos pela educação . Uso do 1/3 de planejamento e a implementação de boas práticas. São Paulo - SP, 2018.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Questionário contextual do professor no Sistema de Avaliação da Educação Básica. Brasília - DF, 2019.

INSTITUTO Reúna e Instituto Iungo. Guia para formadores. Programa Nosso Ensino Médio. São Paulo - SP, 2021.

INSTITUTO Unibanco. Parâmetros de qualidade “Ferramenta para avaliação dos planos de implementação do novo ensino médio. São Paulo - SP, 2020.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO da Educação et al. Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília - DF, 2020.

MINISTÉRIO da Educação. Portaria n. 649, de 10 de julho de 2018. Institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação. Disponível em: in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/29495231/do1-2018-07-11-portaria-n-649-de-10-de-julho-de-2018-29495216. Acesso em: 5 abr. 2021.

MORAES, André e CAVALCANTI, Larissa. Tomar notas, estratégias de aprendizagem com anotações. Recife: Pipa Comunicação, 2016. Disponível em: pipacomunica.com.br/livrariadapipa/produto/tomar-notas-estrategias-de-aprendizagem-com-anotacoes. Acesso em: 5 abr. 2021.

MORICONI, G. M. et al. Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. Textos FCC: Relatórios técnicos, v. 52, 2017.

MOVIMENTO pela base. Orientações para as etapas de monitoramento e avaliação da formação continuada para os novos currículos. São Paulo - SP, 2018.